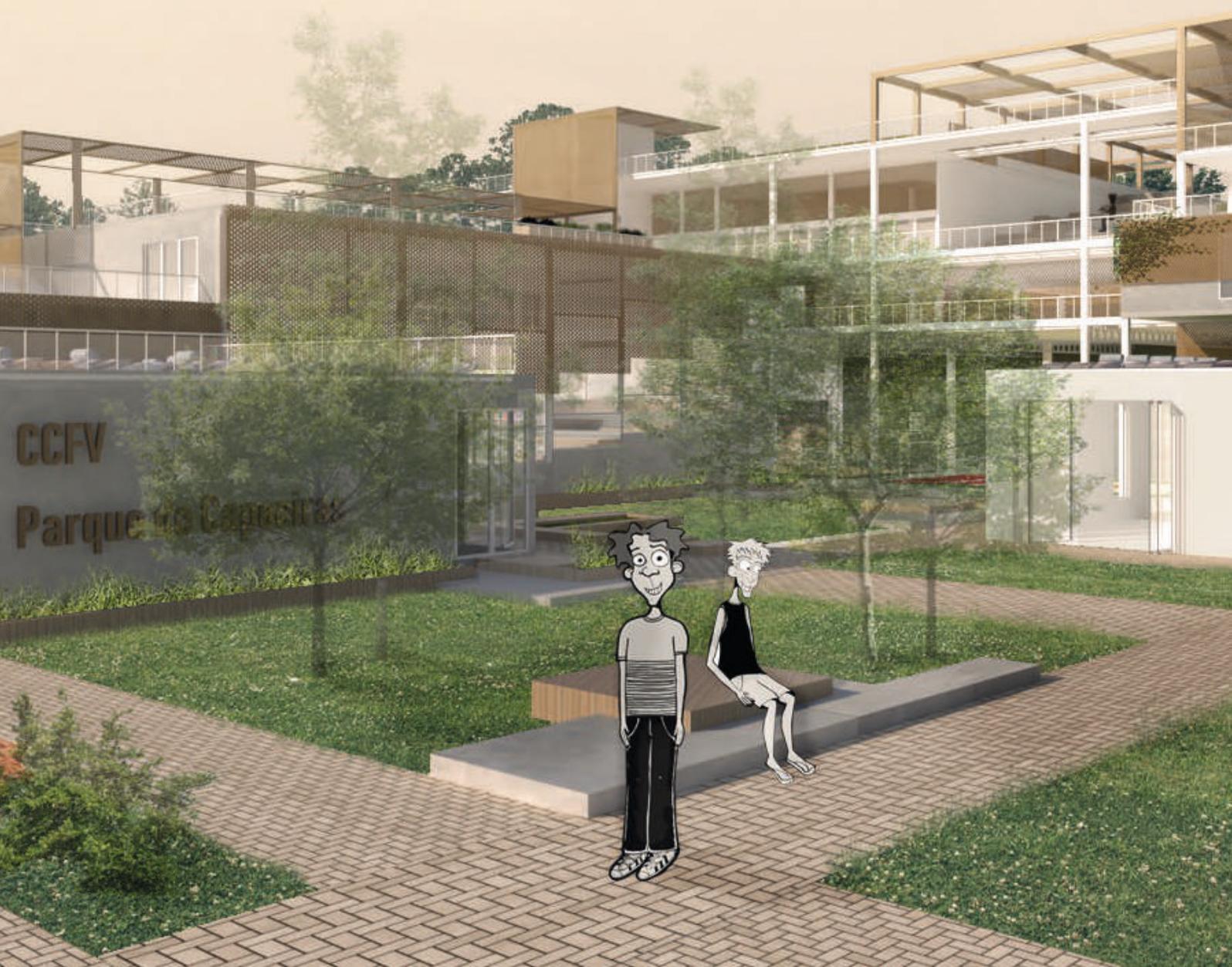


ARQUITETURA DO VÍNCULO: CAMINHOS PARA A SOCIOEDUCAÇÃO

UM TCC EM QUADRINHOS BASEADO EM HISTÓRIAS REAIS



Dedico este trabalho ao Cris e a todos os Juninhos do Brasil, que encontrem muitos CEDEPs em seus caminhos.

E agradeço aos meus pais, Sílvia e Anderson, por sempre me lembrarem que eu já sou a "pixeja" deles, mas que tenho que conquistar minha coroa por conta própria e com muito esforço. Vocês são meu exemplo.

Ao meu irmão, pra quem perdi meu quarto quando saí de casa, mas que me deixa dormir lá toda vez que volto.
Com você aprendi a dividir.

À minha orientadora, Thêmis Fagundes, por me lembrar que eu devo estar sempre aberta a novas possibilidades e que somos capazes de fazer a diferença no mundo aos pouquinhos. Te admiro profundamente.

Às minhas coorientadoras, Andrea Fuchs e Anna Pimenta, por me mostrarem portas de caminhos que eu não via mais saída. Quero ser como vocês.

À família que eu construí na Arq-UFSC, com quem virei tantas noites, xinguei tantos projetos e disse que não queria mais saber desse curso (mas eu queria sim): Júlia Becker, Ana Julia Kleba, Larissa Kock, Guilherme Lessa, Nathália Marcello, Priscila Accordi, Marialice Netto, Débora Esther, Mariana Zanette, Diogo Setter e Fernando Flesch. Obrigada por me aguentarem nas piores horas e por me emprestarem os computadores nas 4 vezes que eu quebrei os meus.

Às pessoas que sempre estiveram ao meu lado, Victor Petrassi, Bruno Paglione, Luiza Mahara, Marina Mano e Letícia Losso.

Por fim, agradeço à minha professora de espanhol da quarta série, a qual não me lembro o nome, por ter dado a tarefa de desenhar a planta baixa da nossa casa e me fazer descobrir ali o que eu queria ser quando crescesse.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO

1.2 OBJETIVOS

1.3 RELAÇÃO PESSOAL

2. BASEADO EM HISTÓRIAS REAIS

3. O LUGAR

4. CENTRO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS – PARQUE DE CAPOEIRAS

4.1—ANÁLISE DO TERRENO

4.2—PROGRAMA

4.3—ESTRUTURA

4.4—IMPLANTAÇÃO

4.5—O EDIFÍCIO

4.6—ESTRATÉGIAS BIOCLIMÁTICAS E SISTEMAS SUSTENTÁVEIS

4.7—MOBILIÁRIO

5. ANEXOS TÉCNICOS

6. REFERÊNCIAS

INTRODUÇÃO |



I.1 APRESENTAÇÃO

Ao ingressar na faculdade de Arquitetura e Urbanismo, uma série de dúvidas relacionadas ao papel social da profissão me atormentaram e surgiu o medo de eu estar cursando algo fútil e obsoleto. Com o passar dos semestres, percebi que a arquitetura vai tão mais além do que se pensa dela, é instrumento de mudança social, de garantia de direitos básicos, de transformações na cidade e na população, de fortalecimento de relações e vínculos, é herança histórica e identidade.

Foi pensando em minhas dúvidas de começo de curso, que decidi tentar comprovar para mim mesmo, mais uma vez, através deste trabalho, pela última vez como estudante da graduação, que a arquitetura tem sim lugar fundamental na construção de uma sociedade mais justa e integrada, com impacto real, duradouro, benéfico e que, apesar da multidisciplinaridade de todos os assuntos que rodeiam o Brasil, a arquitetura pode ser precursora e base sólida (literalmente) de inúmeras mudanças.

Dentre tantos temas urgentes a serem tratados no país, o sistema carcerário sempre me chamou atenção por estar tão ligado ao espaço construído e as relações que ele permite ou impede, com as famílias, com os presos entre si, com a cidade, com as oportunidades, com o futuro, e o que este momento de suspensão da vida em um espaço pouco estimulante significa para quem entra no sistema e, principalmente, para quem sai. Na verdade, a história vem provando que cada vez menos pessoas conseguem de fato sair do sistema e que a origem disso não é o momento em que são presos, mas são sim, reflexos de condições de vulnerabilidade na infância e adolescência.

O fato de termos tantos adolescentes adentrando o mundo do crime e em medidas de restrição de liberdade, além de ser assustador, é um atestado da falência de tantas outras políticas do país que entregam os jovens à medidas corretivas, pouco efetivas, extremamente pontuais, isoladas, segmentadas e com alta taxa de reincidência.

Pensando nessas situações de vulnerabilidade sofridas na juventude, não é difícil relacionar o sistema carcerário ao sistema educacional e perceber o quão intimamente ligados estão. Inclusive,

tratando-se de adolescentes em conflito com a lei, o sistema carcerário passa a receber o nome de Sistema Socioeducativo, na tentativa um pouco frustrada de substituir o teor punitivo pelo educativo.

Outra característica que os sistemas dividem é a crise em seus modelos que não acompanharam as mudanças da sociedade ou simplesmente a elucidação de algumas questões e continuam a repetir os mesmos padrões de séculos atrás. Se pensarmos em um médico do século XIX entrando num centro cirúrgico de hoje em dia, certamente não saberia por onde começar nem o que fazer com tantas inovações. Se um sapateiro da mesma época entrasse numa fábrica de sapatos hoje, também se sentiria perdido. Agora, se um agente penitenciário de séculos atrás, qualquer um, entrasse numa prisão hoje, saberia exatamente para onde ir, quais as dinâmicas daquele espaço e o que acontece em cada lugar. Se isso já parece estranho, pior ainda é pensar que um professor do século XIX em uma escola do século XXI, provavelmente sentiria-se completamente à vontade para começar sua aula: uma lousa na parede, sua mesa do lado, cadeiras enfileiradas viradas para ele. Isto não poderia estar mais ligado à arquitetura: a leitura do espaço e as relações estabelecidas por ele, os estímulos despertados e as reações provocadas. Assim, empregada de maneira repetitiva e acrítica, a arquitetura não é só reflexo de que ambos sistemas estão engessados em parâmetros que não mais se encaixam (se é que um dia se encaixaram) na sociedade, é também causa direta. A boa notícia é que a arquitetura é autoimune. Na mesma proporção que tole e limita situações, caminhos, ações, ela pode criar. O presente trabalho, que busca solidificar novas ideias sobre o sistema socioeducativo em chão e parede, é apenas uma interpretação do assunto, e é incrível e poderoso termos tantas alternativas, mas o verdadeiro poder é subjetivo: repensar as relações nesses espaços pautadas pela arquitetura é revolucionário porque atinge limites muito maiores que os do terreno. Estou convencida.

I.2 OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é desenvolver um novo modelo de Centro de Convivência e Fortalecimento de Vínculos que contribua para a efetiva consolidação dos direitos fundamentais da criança e do adolescente almejados pelo ECA, além de garantir a eficácia da aplicação das medidas socioeducativas e com cunho realmente educativo e não punitivo. O equipamento está pautado na não-segmentação do atendimento para que ele ocorra de forma efetiva e integrada na escala da cidade, comunidade e principalmente da família. Embora público, é voltado principalmente para atenção e acompanhamento profissional de adolescentes em conflito com a lei em medida socioeducativa de não restrição de liberdade, bem como ao adolescente em egresso do sistema e à população em vulnerabilidade social num geral. Através de novos parâmetros arquitetônicos, pedagógicos e de abordagem da comunidade aplicados a projeto, criar um lugar de despertar de novas possibilidades e criação de vínculos, visando, principalmente, garantir que o mínimo de crianças e adolescentes venha a estar na situação de infrator, acabando aos poucos com a medida de restrição de liberdade à adolescentes.

1.3 RELAÇÃO PESSOAL

Constantemente me perguntavam se eu estava fazendo uma escola de dança. É que a dança sempre foi uma das partes mais importantes da minha vida. Por estar tão presente no meu dia a dia, todo mundo esperava que eu fizesse meu tcc relacionado diretamente a ela. Então, tentei fugir para outros temas, aquela limitação me incomodava. Durante o processo percebi que era inútil tentar me desvinciliar da imagem de dançarina porque esse meu lado moldou muito do que sou hoje, inclusive arquiteta.

Dou aula há alguns anos para crianças e adolescentes e é incrível acompanhar o impacto da dança na vida dos alunos no âmbito pessoal, físico, comportamental e claro, a relação que têm com o espaço. Sei que a arte é uma ferramenta poderosa de mudança e queria levá-la para população que não tem tanto acesso.

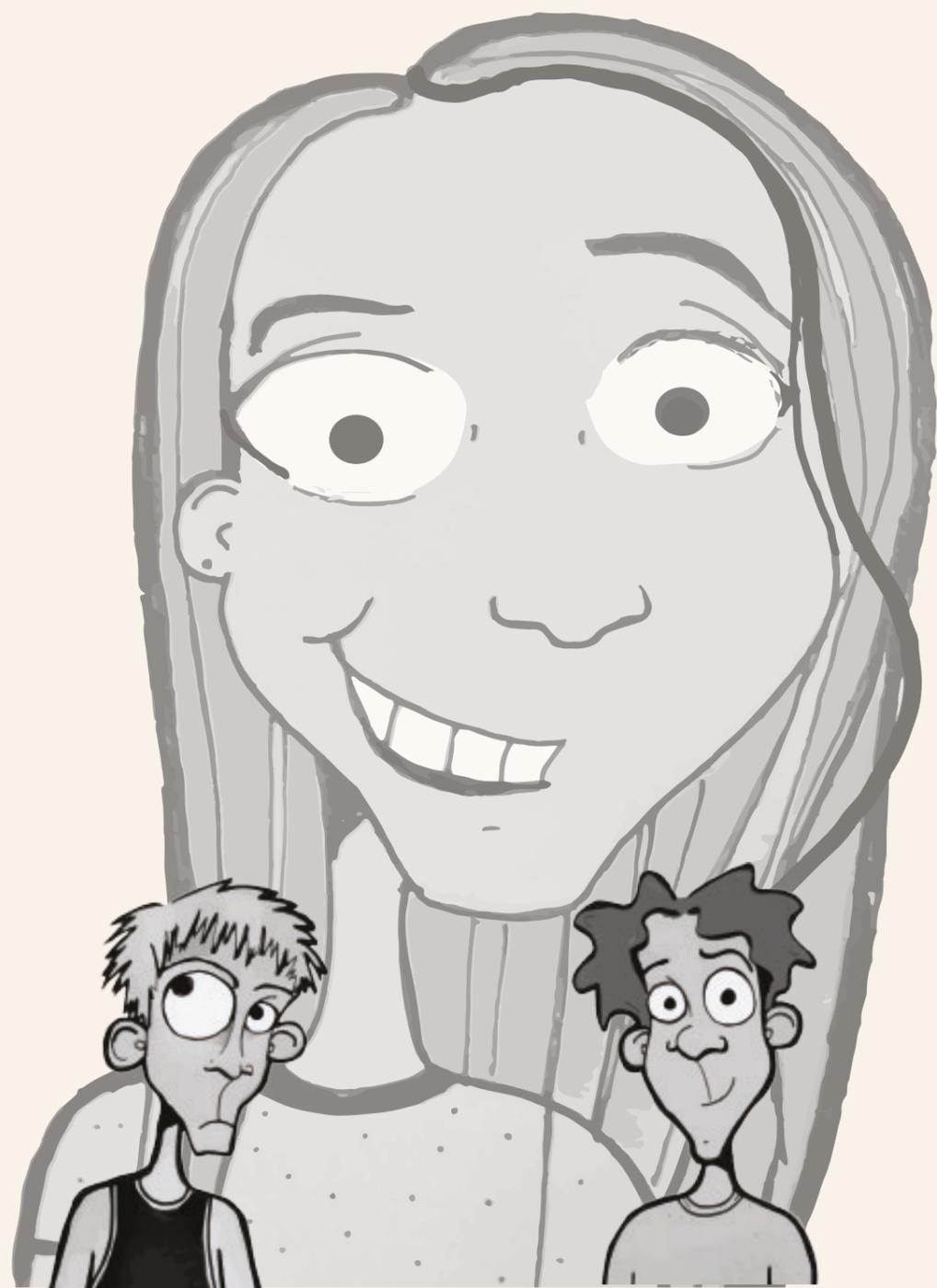
Sabendo que queria trabalhar a questão do cárcere na adolescência, meu objetivo era, através de uma arquitetura educadora de qualidade e de atividades com a dança, criar um lugar que não precisasse mais existir daqui 20 anos, porque seria de fato algo que mudaria vidas e acabaria com o ciclo vicioso do cárcere. Depois de estudar muito o tema, estudar a trajetória dos Juninhos do Brasil, conversar com muitas assistentes sociais e visitar o centro de internação da região, cheguei a uma conclusão que hoje me parece óbvia: querer que os centros de internação não existam daqui 20 anos é justamente o por quê de eu não poder projetar um novo. Não temos que garantir uma boa internação, temos que garantir e dar condições para que ninguém chegue ao ponto de ser internado.

Foi aí que comecei a procurar sistemas alternativos e encontrei a política de convivência e fortalecimento de vínculos e várias ONGs que trabalham com crianças e adolescentes em vulnerabilidade social. Em particular, me envolvi muito com uma dessas ONGs, o CEDEP. Me apeguei aos educadores, funcionários e principalmente às crianças e adolescentes de lá. Junto com uma colega de curso, a Cande, desenvolvemos várias atividades lúdicas sobre a percepção da criança sobre espaço, como ela se relaciona com ele, como ele liberta ou barra certos estímulos. Mas às vezes a gente ia só pra brincar com elas mesmo. Esperando alguma resposta completamente ligada a um espaço e sua função, fomos surpreendidas (não sei porque) quando perguntamos o que as crianças mais gostavam de fazer ali e elas responderam, simplesmente, "brincar".

Foi no CEDEP que conheci o Cris, por quem tenho muito apego, um adolescente feliz, contagiante e forte, com uma história bem triste que me tocou muito. Ele mudou todo o rumo do meu TCC porque foi o "click" que eu precisava sobre o que fazer, por ele e por tantas outras crianças e famílias, na minha posição de arquiteta e bailarina.

A dança me ensinou sobre responsabilidade, cuidados comigo e com o outro, sobre tempo, paciência, derrotas e vitórias, sobre ser líder e ser liderado. Essas são as experiências que gostaria de ser capaz de proporcionar a essas crianças a aos meus alunos. A arquitetura é meu modo de expressão e de poder dividir isso com elas.

Constantemente me perguntavam se eu estava fazendo uma escola de dança. Eu gosto de pensar que sim.



BASEADO EM HISTÓRIAS REAIS 2.

JUNINHO E CRIS EM: CAMINHOS PARA O ATO INFRACIONAL

Juninho



André Bordin

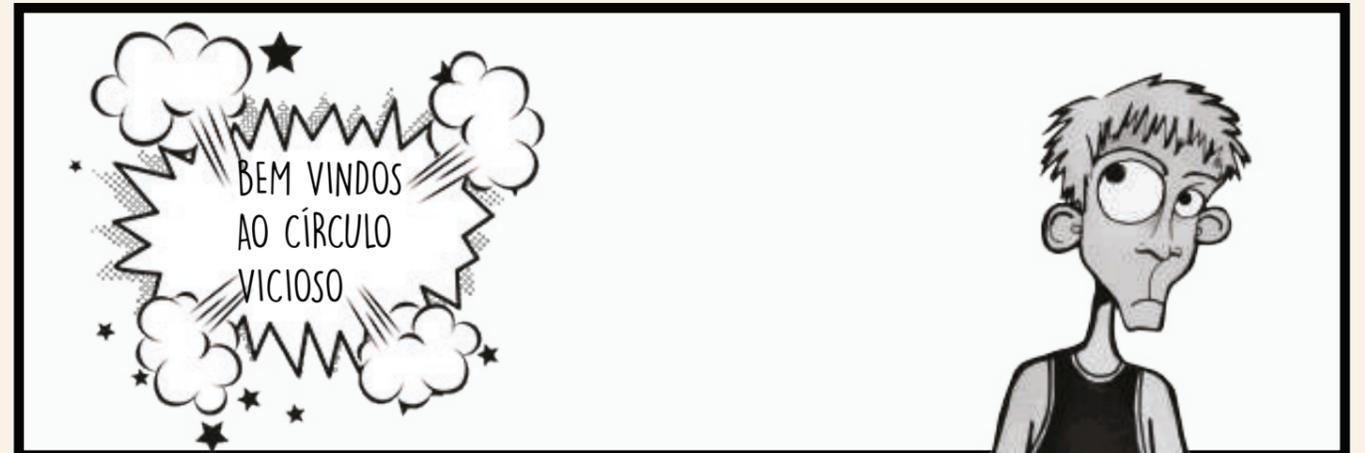
MENINO
17 ANOS
SE DEFINE COMO "CLARO DEMAIS PRA SER NEGRO,
ESCURO DEMAIS PARA SER BRANCO"
QUARTA SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL
CRIADO PELA MÃE
1-2 SALÁRIOS MÍNIMOS PARA A FAMÍLIA
FAZ UNS BICOS
-EU REPRESENTO OS ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI DO
BRASIL

crisopher



André Bordin

MENINO
15 ANOS
SE DEFINE COMO "CLARO DEMAIS PRA SER NEGRO,
ESCURO DEMAIS PARA SER BRANCO"
QUARTA SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL
MORA EM ABRIGO
SEM RENDA
-EI, EU EXISTO MESMO!



Sabe, não é fácil crescer vendo minha mãe se matar de trabalhar pra colocar comida na mesa pra mim e pros meus irmãos. Queria estudar e conseguir um bom emprego, mas as coisas andavam um pouco urgentes lá em casa... Além disso, era um saco andar tanto até a escola, pra não ter material, não ter merenda e



às vezes nem professor. Eu não via mais futuro naquilo e se eu tivesse mais tempo pra trabalhar teria mais dinheiro logo. Já estava bem desanimado com a escola.

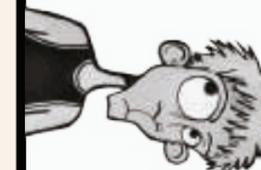
Comecei a matar aula e passar bastante tempo na rua. Conheci algumas pessoas erradas e tive meu primeiro contato com as drogas. Eu não usava não, só queria o dinheiro pra comprar um tênis porque o meu tava todo furado. No primeiro aviãozinho que eu fiz, já ganhei mais dinheiro que no mês inteiro no serviço



Fiz mais algumas vezes. Vicieei, não foi nem nas drogas, foi em ganhar dinheiro. Quando já tinha guardado suficiente avisei pra chefia que não queria mais fazer. Eles riram da minha cara e disseram que não tinha mais volta. Eu era um deles, já tinha visto muito. Ameaçaram minha família. Sem escolha eu me vi completamente envolvido no tráfico de drogas e as coisas ficavam cada vez pior.



Fui obrigado a começar a roubar também e, numa dessas, fui pego em flagrante com drogas e armas. Assim, entrei no sistema socioeducativo. 2 anos de reclusão. Dentro do centro de internação eu ficava numa casa específica que só tinha gente da minha facção. Não podia misturar. Se soubessem lá fora que eu tava convivendo com gente de outra facção, eu estaria morto assim que saísse.





E foi assim que eu vi o sistema socioeducativo e imagino que o carcerário num geral, se curvando ao tráfico de drogas. Do lado de fora e de dentro, delimitavam limites geográficos.

La dentro eu tinha aulas regulares, jogava um futebol e só. Via minha mãe uma vez no mês. Com 1 ano e 4 meses me liberaram por falta de vaga, ja que tinham apreendido alguém mais "perigoso" que eu.

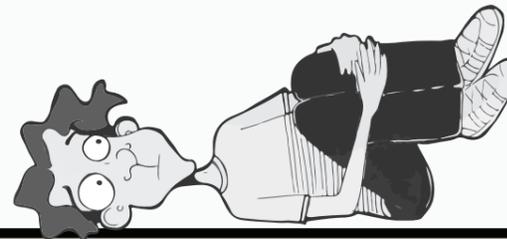
Saí com uma mão da frente outra atrás. Sem ter notícia dos meus amigos nem nada da minha comunidade. Foi como se minha vida estivesse em suspensão. Se eu ja não estava no mapa antes, imagina agora... Não tive nenhum acompanhamento depois que saí de lá... Uma pena. Senti falta da minha psicóloga e sabia que nunca mais iria ao dentista.

Minha única certeza era que no dia seguinte ja iam me acionar pra fazer alguma entrega. Voltei pro mesmo ponto de antes . Mas agora com mais medo. Ja tenho 17 e ano que vem posso estar na cadeia. Igual meu pai.



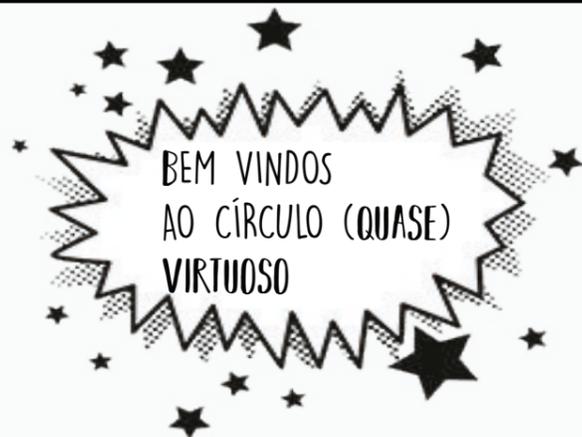
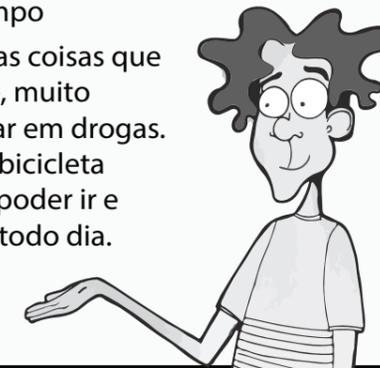
Desde então, vivo num abrigo. Tem uma tia distante que quer minha guarda... mas até agora, nada.

Eu que nunca tinha me metido com drogas achei que teria que sucumbir pra aguentar, masssss....



...Não muito tempo depois eu conheci o CEDEP. Uma ong onde fiz amigos, posso participar de várias atividades esportivas e de artes, tem psicóloga, assistente social, tem lanche, jogos, quadras, computadores...Tem tanta coisa que eu mal tenho tempo

pra pensar em nas coisas que me deixam triste, muito menos pra pensar em drogas. Até peguei uma bicicleta emprestada pra poder ir e voltar do abrigo todo dia.



Gostaria de dizer que a minha história foi um pouco mais fácil que a do Juninho...Mas não foi. Passei mais ou menos pelos mesmos processos que ele. Só que alem de tudo, minha família ja estava toda envolvida com o tráfico desde que eu nasci. Meus pais e minhas irmãs...

Cada um sempre na sua e eu na rua o dia inteiro.. não queria nada com nada. Mas com o tráfico nunca me envolvi. Vi pela minha família que era uma ida sem volta.



Ano retrasado passei por momentos terríveis... Perdi toda a minha família menos uma irmã. Todos executados pelo tráfico. Ela ficou com a minha guarda. Foi bem difícil.

Ano passado ela também foi executada e eu fiquei sozinho.



Básicamente o CEDEP gasta todo o meu tempo enquanto me ensinam monte de coisas sobre a vida, sobre carreiras que posso seguir, sobre estudos e,

principalmente, sobre ter esperança. Falando em estudos, pra participar das atividades da ong preciso estar matriculado na escola. Com 15 anos estou na quinta série e me dedicando muito. Quero fazer faculdade.

Depois de tudo que passei decidi que vou ser juiz pra ajudar outras pessoas. Meu maior sonho é construir, de novo, minha própria família. Vou estudar muito e arranjar um bom emprego, porque eu não quero nunca que meus filhos passem pelo que eu passei.



JUNINHO E CRIS EM: UMA VOLTA PELO CEDEP

Parece legal ter algo como o CEDEP na sua vida. Eu queria conhecer, você pode me levar lá?



Claro!! E você pode participar comigo! Mas vai ter que voltar pra escola e se esforçar bastante! Vai valer a pena.



Juninho, o CEDEP funciona como contra turno escolar. Ou seja, em um período estamos na escola e no outro ficamos lá fazendo várias atividades, aprendendo e nos divertindo. Temos hora do lanche, hora da roda de conversa, hora da tarefa, dos esportes, da leitura e estamos divididos em grupos de mesma faixa etária. Como tenho 15 anos, estou no G6 e além de tudo isso, também tenho orientação profissional, aprendo a fazer currículo, como me portar em uma entrevista de emprego, noções de informática e ajuda para definir meus objetivos de vida. Minha hora preferida é quando ficamos livres e podemos brincar, jogar... Vem ver algumas fotos com os amigos que fiz lá...



Esse aqui sou eu com a bicicleta que ganhei do pessoal, pra poder ir e voltar do abrigo, da escola e não perder nenhum dia de CEDEP!



Aqui estou com meus amigos depois de construirmos esse móvel de pneus e espalhamos vários pelo CEDEP, agora ele é muito mais colorido por causa disso. Isso é algo que adoro, várias coisas que estão lá fomos nós mesmos que fizemos. Tenho orgulho e cuidado com eles! Além disso aprendo técnicas novas, até já vendi algumas coisas que eu mesmo fiz!



Hoje o CEDEP passa por uma obra de ampliação para ganharmos mais salas. Estão construindo também uma pista de skate! Eles até deixam a gente ajudar a cavar! Já conseguimos vários skates através de doações. O dinheiro das obras também vêm por doações ou editais.

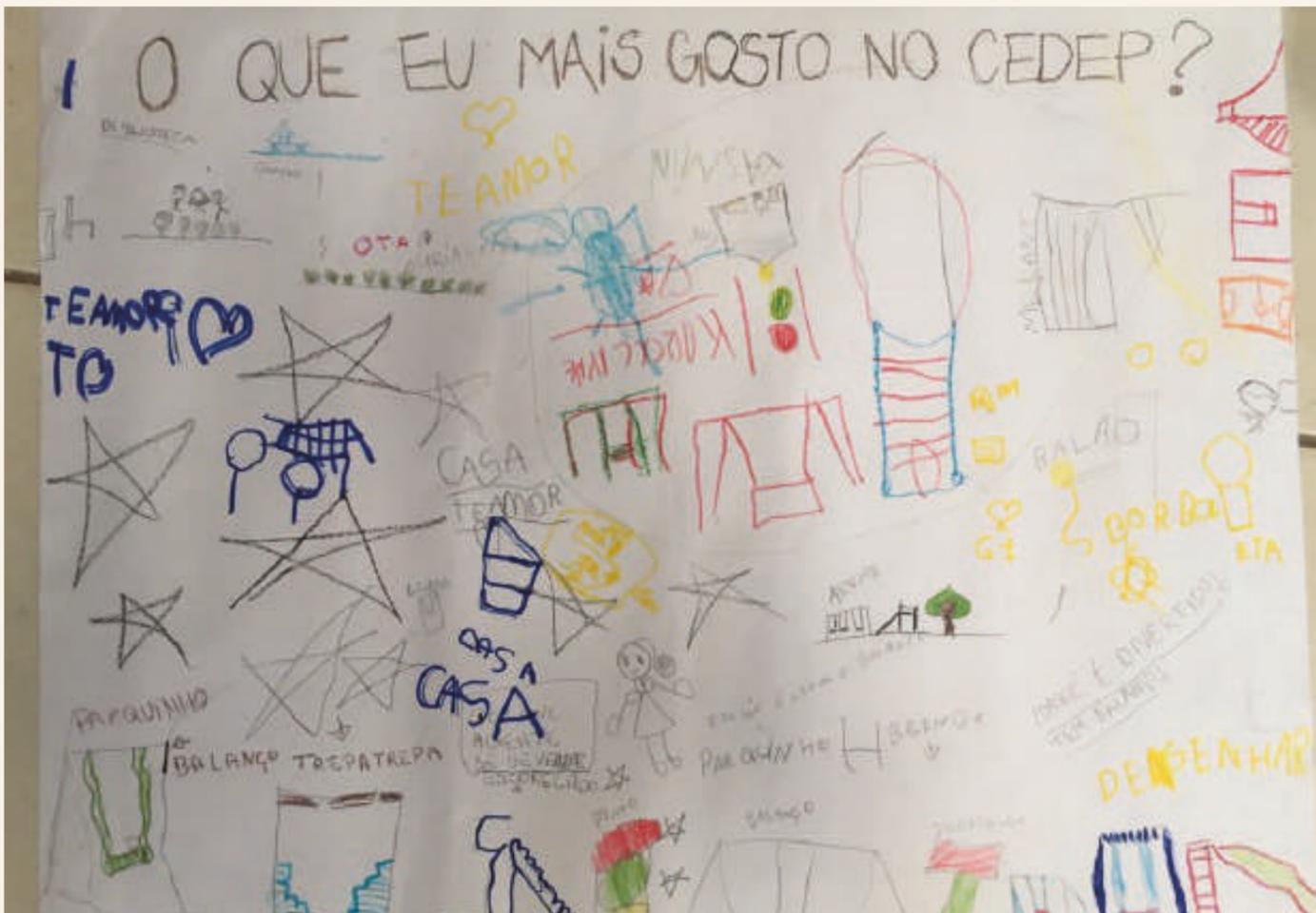


Meus amigos do futebol! Gasto tanta energia que chego no abrigo e só quero tomar um banho e dormir.



Esse é um exercício que fizemos sobre o CEDEP que gostaríamos no futuro e também o que mais gostamos no de hoje.

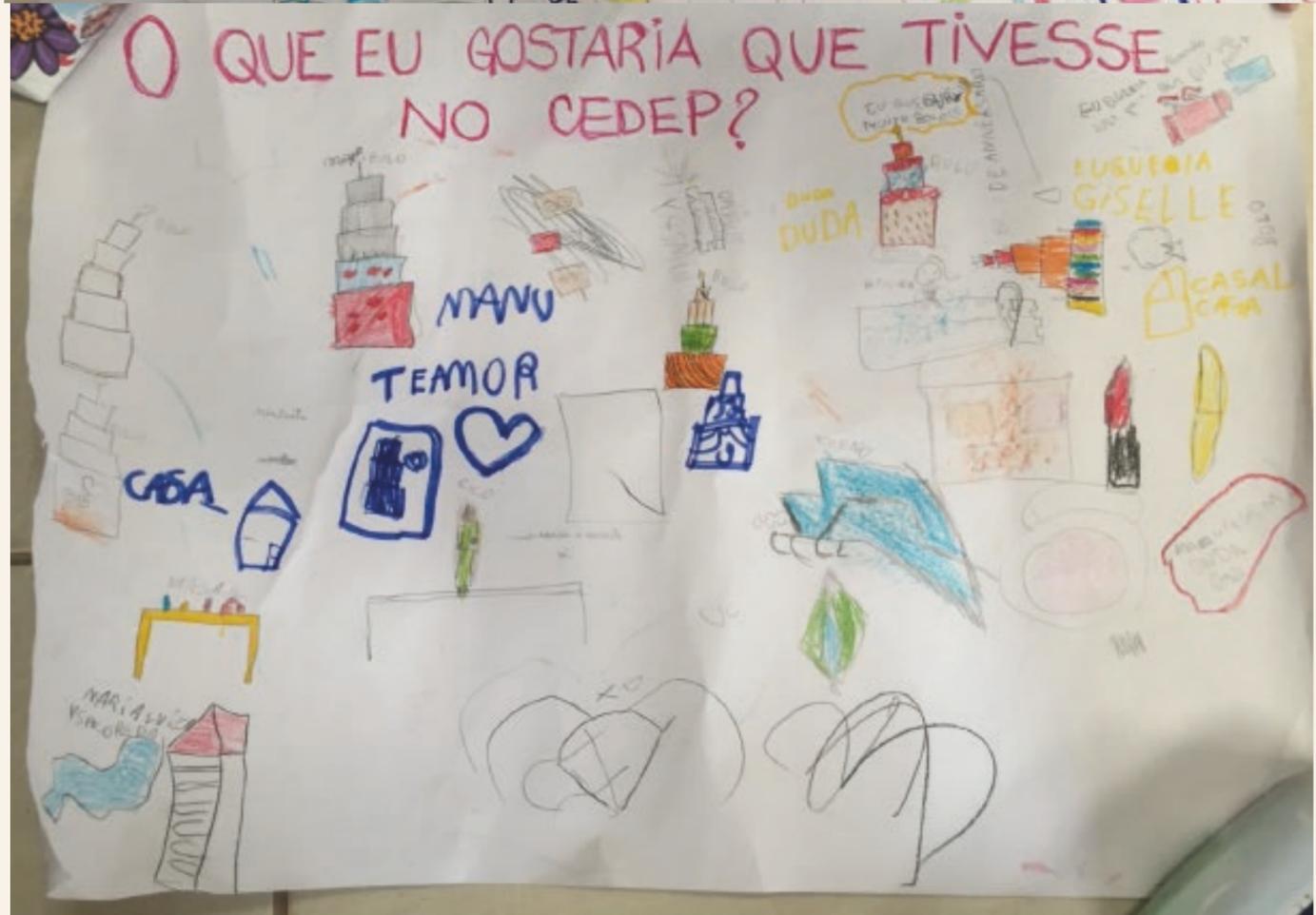




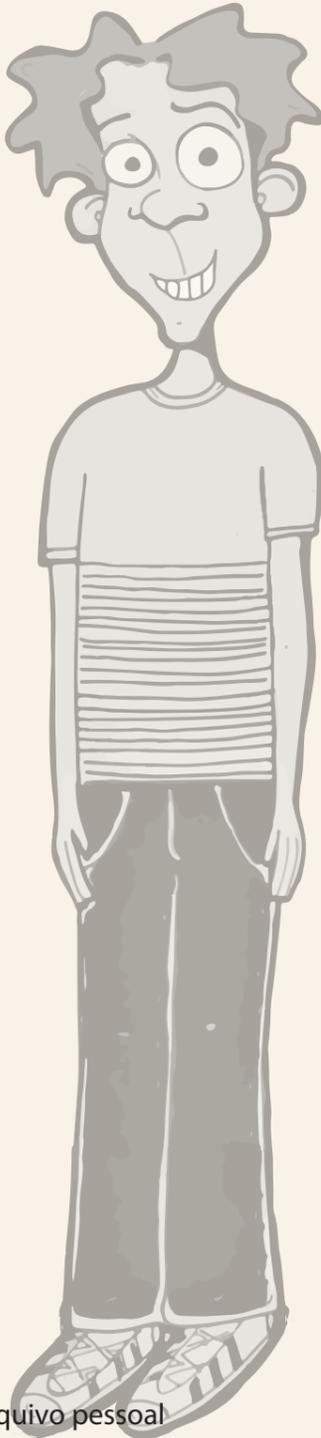
Fizeram o mesmo com os pais... Gostei de ver que eles também adorariam participar e ter mais contato com as atividades do CEDEP. Seria muito legal termos as famílias aqui dentro também! Olha só o que eles escreveram...

Gostei muito
para o CEDEP e
a comunidade.
fazer o papel da mídia,
e chamar as autoridades
para divulgar o grande
trabalho que esse
projeto desceche
para nossas filhas.

Oportunidade para
os pais dos alunos
poder fazer um curso
PRÉ-VESTIBULAR, para
iniciar uma faculdade
TENHO vivenciado o
QUANTO É difícil fazer
uma faculdade após-
ter uma família e
isso é um exercício em
casa para os futuros filhos.



Que todas crianças
entendam valor que o
cedep tem para sua vida
para seu futuro.
Seja futebol, capoeira, futebol
música que a proporcionem
cada momento: chance única
na vida delas!!!



Depois de sair do
Cedep que é aberto
dos 14, o Cedep
incaminha direto
pro 1º emprego
principalmente as
meninas pois
conheço muitas que
patrão e não tem
modo pra fazer

meu sonho!
que nossas
crianças possam
passar mão no
para o Cedep
mais para a sua
comunidade que
juntos podemos
Escolher esse mundo
que está tão
longa

Se O ALUNO CONSEGUIR
ENXERGAR POSSIBILIDADES
ONDE O MUNDO INTEIRO DESACREDITA
ENTÃO O PROFESSOR
CONSEGUIU ATINGIR SEU
OBJETIVO.
Só- EDUCAÇÃO MODIFICA.
MARISA

O que eu sonho no futuro
para o Cedep.

- Cursos profissionalizantes
- Onde todos os alunos
vivam em grande união

ligados ao Cedep e aos
professores por todos...

Ter um espaço para
o adulto, famílias,
Projetos onde haja
troca de conhecimentos
como: artesanato e
cozinha... junto
as crianças.

- Um dos meus sonhos é que fossemos uma organização com os maradores, pais e mães, amigos dos educandos, para que fossemos uma limpeza e que arrumemos a. no crêdo do homem que está todo suado.

Oportunidade de trabalho para os pais dos alunos

Quero mais cursos profissionalizantes para adolescentes

Eu gostaria que tivessemos mais projetos mais projetos para ocupar mais as cabeças das mães das crianças e mais atividade dos educadores. mesmo assim agradecer por tudo.

EU SONHO COM AS FAMILIAS MAIS PARTICIPATIVAS E COM OS EDUCANDOS MAIS INTERESSADOS PELO CEDEP.

Vc é uma pessoa muito boa, muito obrigado. In Joofuente G6

GRAÇAS A VOCE NOSSO DIA MELHORA MUITO OBRIGADO POR VIM JOIA JUDAR GABRIEL G6

Muito legal. Gostaria de participar das atividades... uma pena que já vou fazer 18 anos e não poderei mais. Será que existe algo para mim? E Cris, não sei, mas achei teu círculo mesmo virtuoso... Por quê quase virtuosos então?



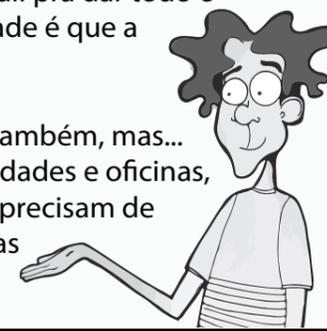
Não sei... mas sinto que falta alguma coisa! Me ajuda... Você acha que pode tirar algo de positivo da sua experiência no sistema socioeducativo?



Claro. O acompanhamento profissional é algo que nunca teria na vida. Essa foi a primeira vez que conversei com uma psicóloga. E ainda especializada em casos como o meu! Além de tudo, eles conseguem ajudar legalmente com várias questões básicas, como documentos! Acho que o grande problema é que a socioeducação é aplicada só depois do ato infracional e não antes. Aí nem infração teria.



Faz sentido! Trabalhar o antes é muito mais fácil que o depois! Sinto que é isso que acontece no CEDEP. Muita gente do projeto está em vulnerabilidade social e vejo meus amigos prestes a irem pro caminho errado e os educadores estão ali pra dar todo o suporte e mostrar novos caminhos. A verdade é que a socioeducação não se faz para a cidadania, se faz COM cidadania. Até temos atendimento psicológico por lá também, mas... pra quem? Para as crianças do projeto. Atividades e oficinas, mesma coisa. Mas e o resto da família? Eles precisam de cuidados também. Acho que nossas histórias já mostraram isso muito bem.



PLIM!

É isso, Cris! Precisamos juntar em um lugar só o conhecimento e serviço técnico e legal do sistema socioeducativo com as atividades e proposições dessas ongs!!



E o mais importante: sem segmentação do atendimento! Pais e filhos recebendo a ajuda que precisarem, crianças, adolescentes, adultos, idosos, podendo fazer atividades juntos e que permitam conhecer pessoas e se conectarem à cidade.



Também não podemos esquecer dos adolescentes que já estão dentro do sistema. Devemos abraçar as medidas socioeducativas de liberdade, como a prestação de serviço à comunidade, e também os adolescentes em egresso de medidas de restrição de liberdade. Na verdade, o acompanhamento pós medida deve ser integral, contando, inclusive, com a família!





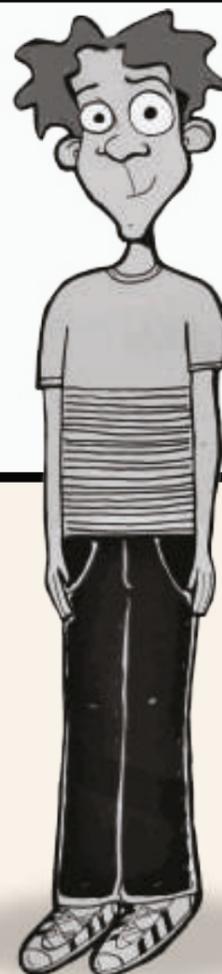
Acha que assim poderemos um dia acabar com as medidas de internação? Fazer com que as medidas socioeducativas sejam básicas e não uma política baseada em infrações?

Acho um passo importante! Dar condições para que o adolescente não seja mais internado deve ser o melhor jeito de garantir, aos poucos, que a internação não exista mais.



Uma coisa que aprendi nesses anos de sistema, é que o vínculo é a maior medida de segurança que podemos ter. Diminuir a maioria penal me coloca num sistema ainda mais difícil de sair. Enrigecer as medidas me deixa revoltado. Desistirem de mim pode ser minha pior sentença. Mas o vínculo gera carinho, respeito, proteção, atenção e principalmente perspectiva. Quero estar em paz comigo e com o meu futuro. Precisamos de um espaço de construção de vínculos!

Hoje existe uma política pública ideal para isso e se chama Política de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Ela é aplicada a Centros de Convivência e Fortalecimento de Vínculos que basicamente unem todo o respaldo legal e profissional da assistência social com atividades à população em vulnerabilidade social, mas não é voltado para adolescentes em conflito com a lei que já estão no sistema. Além disso, normalmente as atividades são segmentadas por idade e área de abrangência.



O ideal seria juntar esse espaço do Centro de Convivência e Fortalecimento de Vínculos com as medidas socioeducativas, de maneira a trabalhá-las integradamente e com toda a população, vulnerável ou não. O espaço construído é fundamental para criar e permitir essas relações e estímulos.

O LUGAR 3.

JUNINHO E CRIS EM: PROCURA-SE TERRENO AMPLO
PRA CHAMARMOS DE NOSSO

Tá, e agora?



Ok! Continente e neutro. Sem influência de facções pra todo mundo poder participar.

Eu que venho de bicicleta, preciso que esteja a um raio de distância não muito grande dos principais pontos da cidade!

Perto de escolas, comunidades e outras ONGs também para servir de apoio...
Eu conheço um lugar!!!!

Também! Conheci no CEDEP...

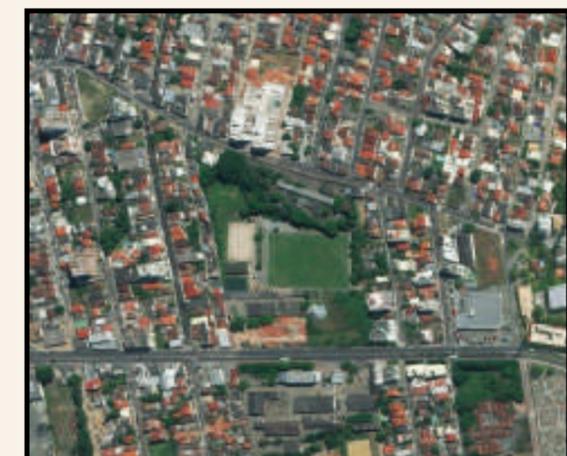
Precisamos de um lugar e de uma arquiteta.

Em Floripa, quase todos os aparatos de assistência social estão na ilha...E no continente, nada! É está no continente, a maior concentração de jovens da cidade.

E também que as pessoas possam chegar com facilidade por transporte público

Principalmente, tem que ser amplo e tem que trazer as pessoas. Precisamos de bastante espaço pra esportes e atividades ao ar livre, mas também que permita espaços mais calmos e reservados...

E uma arquiteta?





Que lugar é esse?
E ele atende todos os
nossos requisitos?

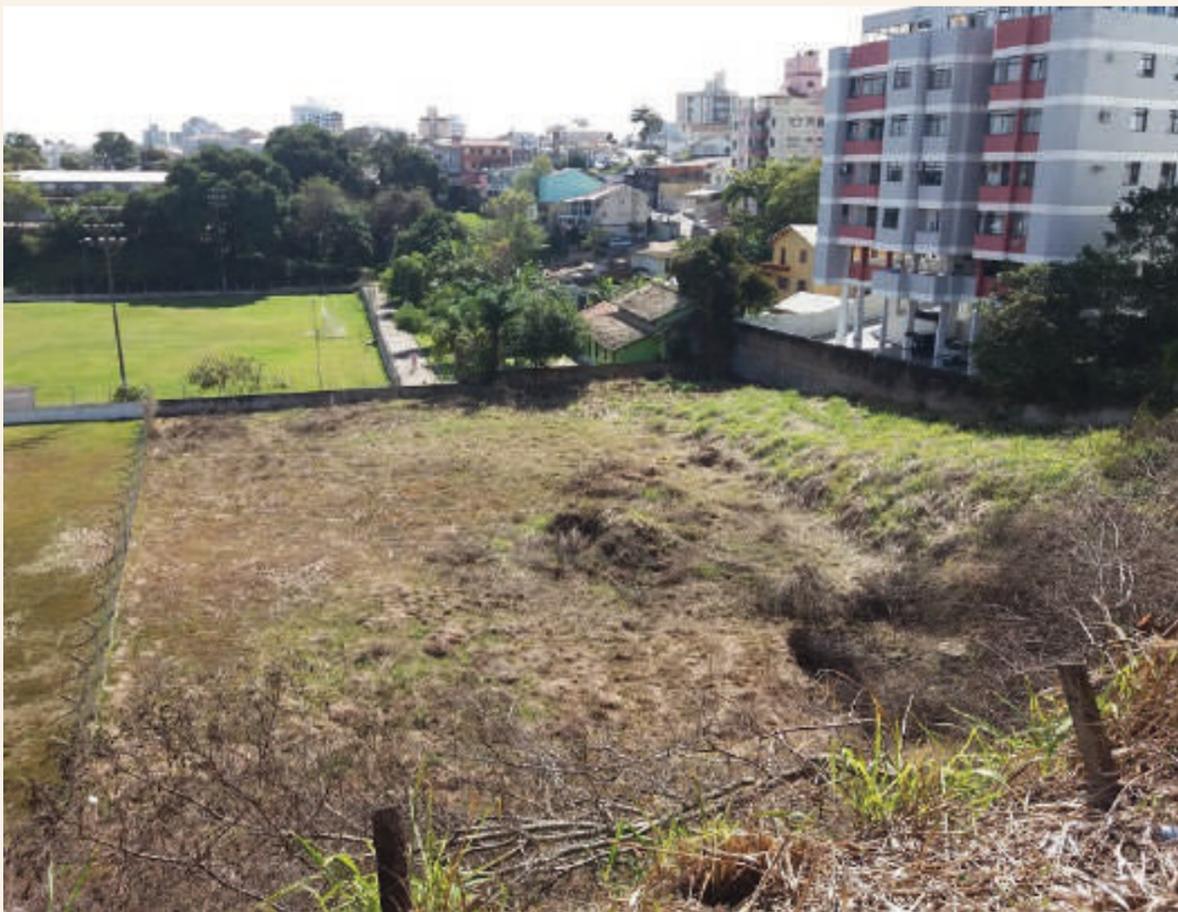


Esse é o Parque de Capoeiras! E, olha,
tem um terreno do lado dando sopa.
Bom, é no continente, central e
está em área neutra.
Além de ser bastante amplo.



-  Parque de Capoeiras
-  Terreno adjacente livre





Imagens de arquivo pessoal

Gostei, Cris, agora só basta ver se faz sentido para a população principal que queremos abranger.

É melhor a gente dar uma olhada nos mapas e marcar pontos de relevância para entender melhor a costura do terreno com a cidade

Raios de proximidade de comunidades carentes



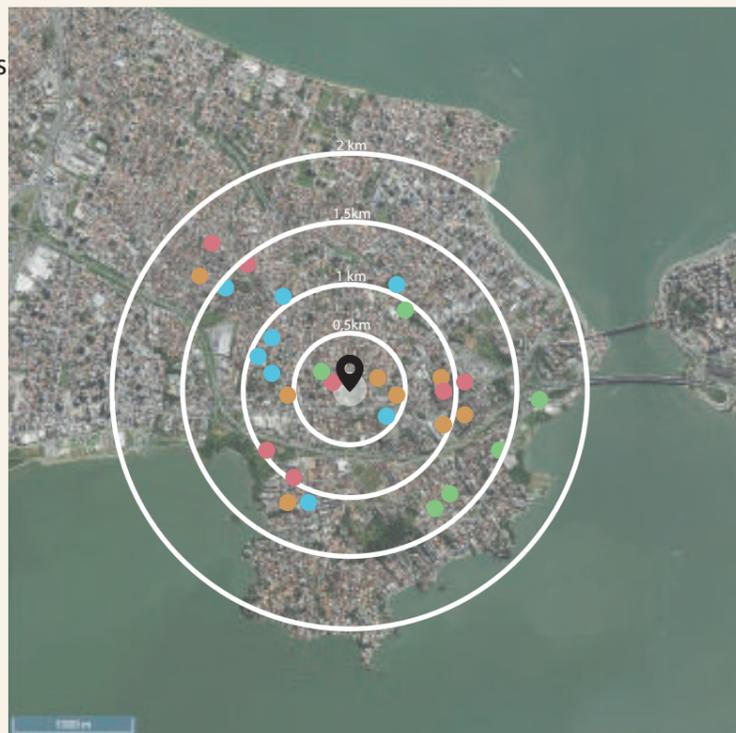
- Vila Aparecida
- MacLaren
- Arranha Céu
- Morro da Caixa
- Monte Cristo
- Baixada do Sape
- Comunidade Ilha Continente
- Ponta do Leal
- Nova Jerusalém

Raios de proximidade de ONGs e Centros Comunitários que podem se beneficiar do espaço

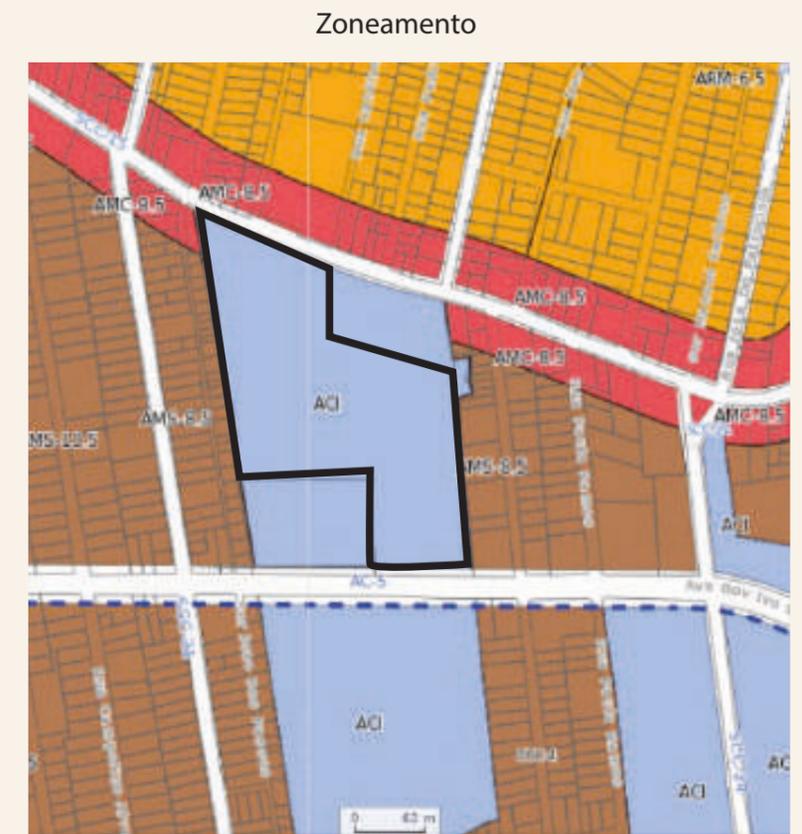


- ONGs
- Centros Comunitários com Atividades Sociais

Raios de proximidade de equipamentos educacionais



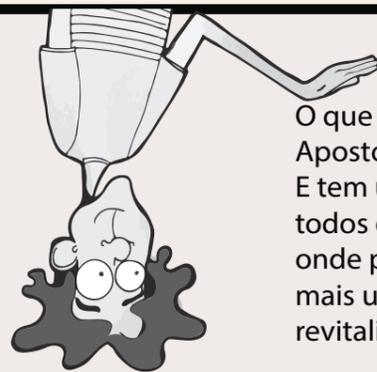
- Creche
- Educação Pública
- Educação Privada
- Educação Superior



Fonte: Geoprocessamento Prefeitura de Florianópolis Acesso 10.2018



Fonte: Geoprocessamento Prefeitura de Florianópolis Acesso 10.2018. Mapa Adaptado



O que você acha? Esse é o parque de capoeiras. Aposto que você nem sabia que existia... Ninguém sabe! E tem um monte de equipamento novinho, atende todos os nossos critérios, e o terreno na frente vazio onde podemos implantar o edifício ainda vai servir de mais um acesso ao parque, que só precisa de uma revitalização!



Ótimo! E ali no canto está o CRAS Capoeiras caindo aos pedaços, pedindo “pelo amor de Deus me da uma casa nova!” É o aparato legal perfeito para estar alojado no Centro de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Além de tudo, ainda estão construindo uma creche aqui no parque! Me parece uma ótima chance de recolocar o parque de volta no cotidiano das pessoas.

-  Centro de Referência de Assistência Social CRAS
-  Creche em construção
-  Academia ao ar livre
-  Cancha de bocha
-  Campo de futebol
-  Parquinho
-  Pista de corrida e caminhada
-  Grutinha
-  Lote disponível

Hoje o parque tem um acesso bem tímido pela Santos Saraiva. Criar um novo acesso pela Gov. Ivo Silveira através do edifício, não só da visibilidade ao parque, mas também aumenta de 2 para 13 o número de linhas de ônibus que param nos acessos. A integração do prédio com o parque traz um equipamento de qualidade e completo para a cidade, um se beneficia e se nutre do outro. Aqui nasce o prédio-parque **Centro de Convivência e Fortalecimento de Vínculos-Parque de Capoeiras**



CENTRO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS PARQUE DE CAPOEIRAS

4.

JUNINHO, CRIS E JULIANA EM: ÀS VEZES A LIBERDADE TEM PAREDES

4.1-ANÁLISE DO TERRENO



Essa é a Ju, que conheci no CEDEP. Acho que ela pode nos dar uma ajudinha!

Agora que temos o "o que" e o "onde", qual o próximo passo?



Olá, meninos! O primeiro passo é analisarmos o terreno! O que logo já chama atenção é o desnível. São 16 metros de altura entre o nível da rua e o parque. Embora atualmente isso seja um grande problema em integrar os dois, a implantação de um prédio ali pode ser ideal para uní-los, especialmente, se o acesso entre um nível e outro for gradual, por meio de grandes patamares formados pelas lajes, por exemplo. Outra coisa importante é a insolação do terreno que é super favorável, já que o edifício deve ir descendo junto com o terreno e voltado para o parque, tendo assim, as fachadas principais orientadas para Norte. A mesma coisa serve para a ventilação, já que a mais incidente é a norte e nordeste. Já o "vento sul", que às vezes incomoda bastante, é barrado pela própria geografia do terreno.



4.2-PROGRAMA

Para o projeto em si, levando em conta as atividades realizadas pelo CRAS, pelos Centros de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, ONGs como o CEDEP, acho que podemos separar o programa e a organização do equipamentos em 4 alas:

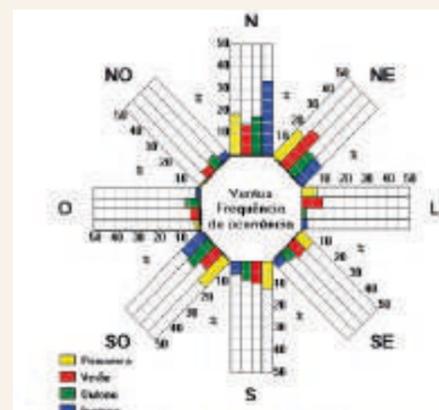


- 1-Administração e atendimentos: gestão do prédio e apoio aos usuários, através do CRAS
- 2-Sensível e do ser: atividades assistidas, em grupo ou individuais, voltadas para desenvolvimento pessoal, educação e relacionamentos, criação e fortalecimento de vínculos.
- 3-Esportes: atividades esportivas específicas focadas no desenvolvimento psicomotor, revelação de habilidades, relação com regras e responsabilidades. Um momento para gastar energia.
- 4-Encontros: composta por caminhos, respiros, mobiliário, terraços que facilitem o encontro e a integração, além de atividades que tragam a população para dentro do prédio e do parque como restaurante, áreas de estar abertas e visíveis, café, lojinhas, por exemplo.



Ter um espaço adequado para essas atividades é essencial, mas também é importante pensarmos na flexibilidade do edifício como um todo. Porque como estamos pensando em um equipamento que ajude a tirar a população da situação de vulnerabilidade social, esteja a pessoa ligada a infrações ou não, e claro, queremos resultados efetivos... Pensando assim, em um mundo ideal, que bom seria se daqui alguns anos não precisássemos mais dele, né? E então, ele pudesse virar outra coisa, uma escola, um centro de eventos, um museu, ou simplesmente uma extensão do parque mesmo! É possível?

Extensão do parque, é pra já! Não precisamos esperar! Quanto aos outros usos no futuro, é possível sim. Só precisamos de uma ajudinha da industrialização! Estou pensando em modulação, estrutura metálica e paredes leves no interior. Vou explicar pra vocês...



4.5—O EDIFÍCIO



Esse é o Centro de Convivências e Fortalecimento de Vínculos- Parque de Capoeiras, um prédio-parque! E essas são as duas entradas dele. Pelo nível da Avenida Governador Ivo Silveira, a entrada conforma-se como uma praça, já como prenúncio do parque e também serve de imã para a população em geral que por ali passa. Além disso, dessa maneira, a vista para o parque fica desobstruída e os acessos à ele e ao prédio bem demarcados pelas coberturas metálicas e pela sucessão de lajes. É possível descer pelos elevadores ou pela grande escadaria de entrada, a qual é repetida como elemento de identidade e de integração pelo prédio e pelo parque.

Já no acesso pelo parque, os caminhos que o conformam se ramificam naturalmente levando ao vão central do prédio que é envolvido pelos 4 lados do prédio e de onde é possível ver quase todas as atividades que este oferece. Os espaços em contato direto com o parque são abertos e amplos, convidando os usuários a entrarem sem constrangimentos, como por exemplo o café e a quadra coberta



ORGANIZAÇÃO DO EDIFÍCIO



O programa do edifício está organizado pela privacidade e integração que os usos necessitam, pelo grau de agitação e movimento que recebem e pela afinidade das atividades.

MOVIMENTAÇÃO

CALMO

AGITADO

CALMO

PARTICIPAÇÃO

RESERVADO

INTEGRADO

RESERVADO

INTEGRADO

CALMO

RESERVADO

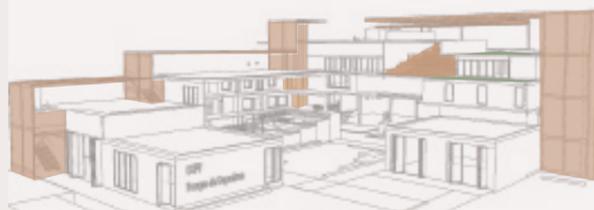
AGITADO

INTEGRADO

AGITADO



Esses são espaços completamente públicos e abertos para uso intermitente, exceto o restaurante popular. Funcionam como total extensão e integração do parque com o prédio e da rua com o prédio. A sucessão de terraços-estar são elevações do parque que trazem o usuário gradualmente do nível da rua.



As circulações estão estrategicamente posicionadas de maneira que o parque continua completamente acessível inclusive com o prédio fechado. Elas estão marcadas pelas coberturas e painéis metálicos perfurados, que sombreiam e protegem da chuva.



Aqui é a seção mais quietinha do prédio, onde acontece a maioria dos atendimentos psicológicos, de assistência social, apoio jurídico, além de toda a administração do prédio e parque.



Nos mezaninos acontecem as atividades em grupos menores e de interesses um pouco mais específicos, além de atividades com entrada assistida, como a brinquedoteca e a sala de multimídia.



Por fim, essas são as áreas de maior integração entre as pessoas e do edifício com o parque e, principalmente com a maior flexibilidade de espaços, o que permite os mais variados usos e atividades.



Juninho, essa é a escada-estar que marca a entrada do prédio pelo nível da rua. A cobertura sombreada e protege da chuva, o verde e os estares funcionam como extensão da praça e do parque.

E essa é a vista da escada! Onde podemos ler todo o parque.
Para um lado, temos a recepção do CCFV e pro outro,
o restaurante popular, que também divide essa vista!





Um pouco mais para frente, fica esse terraço. Ideal para quem quer fazer as refeições ao ar livre ou descansar depois do almoço, além de poderem ver de perto o que estão comendo no restaurante ali na horta. A cenoura foi o meu grupo que plantou!



Descendo pelos terraços ou pelos elevadores, chegamos no vão central. Onde descansamos entre as atividades e podemos ver o que mais ta rolando no prédio.



E entrando aqui do lado, fica mais uma escada-estar, mas com atividades diferentes, mais ligadas à mídias, leitura, artes e educação. À partir dela podemos ir pras salas dos grupos, brinquedoteca, salas multiuso e tomar um café sentado nos puffs.

Esse é um dos espaços mais flexíveis e importantes do prédio. Além de tudo isso que você já falou, esse também é nosso anfiteatro e aqui na frente acontecem as apresentações!



Ali atrás é a parede de escadalaria e o tatame onde temos aulas de artes marciais, de circo, teatro. Falando em teatro, semana que vem apresentamos uma peça aqui mesmo! A trave e a cesta saem e isso tudo vira um grande palco!

Esse é um dos meus espaços preferidos. Onde posso brincar e jogar com meus amigos em dias de chuva ou muito sol! A arquibancada segue o desnível e inclinação do terreno e é ótima para assistirmos a todos os jogos!



4.6 ESTRATÉGIAS BIOCLIMÁTICAS E SISTEMAS SUSTENTÁVEIS

E para garantir que esses espaços funcionem bem e em harmonia com o parque, adotamos algumas estratégias além da implantação na orientação solar e ventilação favorável:

- Coleta da água da chuva nos terraços
- Proximidade e/ou contato com a terra por três lados, proporcionando ambientes mais fresquinhos
- Painéis Solares fotovoltaicos para produção de energia
- Espaços verdes nos terraços, trazendo o parque para o prédio.
- Pisos drenantes por todo o parque
- Hortinhas e composteira para o restaurante popular e a creche.
- Coberturas e painéis de fachada perfurados sombreiam e , por serem independentes, trabalham como fachada ventilada juntamente com as peles de vidro ou esquadrias. Dos canteiros localizados nas bordas dos terraços saem trepadeiras que vão encontrando seu caminho de volta pro parque através dos painéis . Assim, estes conferem conforto, identidade e a transparência necessária para um prédio bem integrado visualmente.

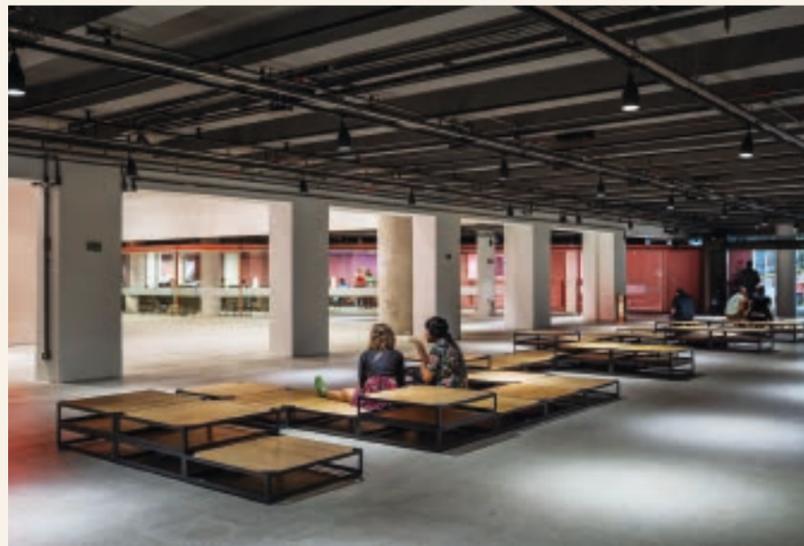


4.7 MOBILIÁRIO

Já sabemos que o vínculo é a maior medida de segurança que podemos ter! Mas não é só entre as pessoas. Criar laços e se identificar com o lugar é também um vínculo poderosíssimo. Por isso aqui, muitas das obras expostas, reparos e manutenção simples, trabalhos de reciclagem e principalmente móveis serão feitos pelos próprios usuários para que se crie conexão e zelo pelo local. Acho que essa sim é uma verdadeira estratégia sustentável! Esses são alguns exemplos de mobiliário que conversam com a arquitetura do edifício, literalmente e subjetivamente, e que todos podem participar da execução nas oficinas e ateliês.



Fonte: Pinterest



Sesc 24 de Maio

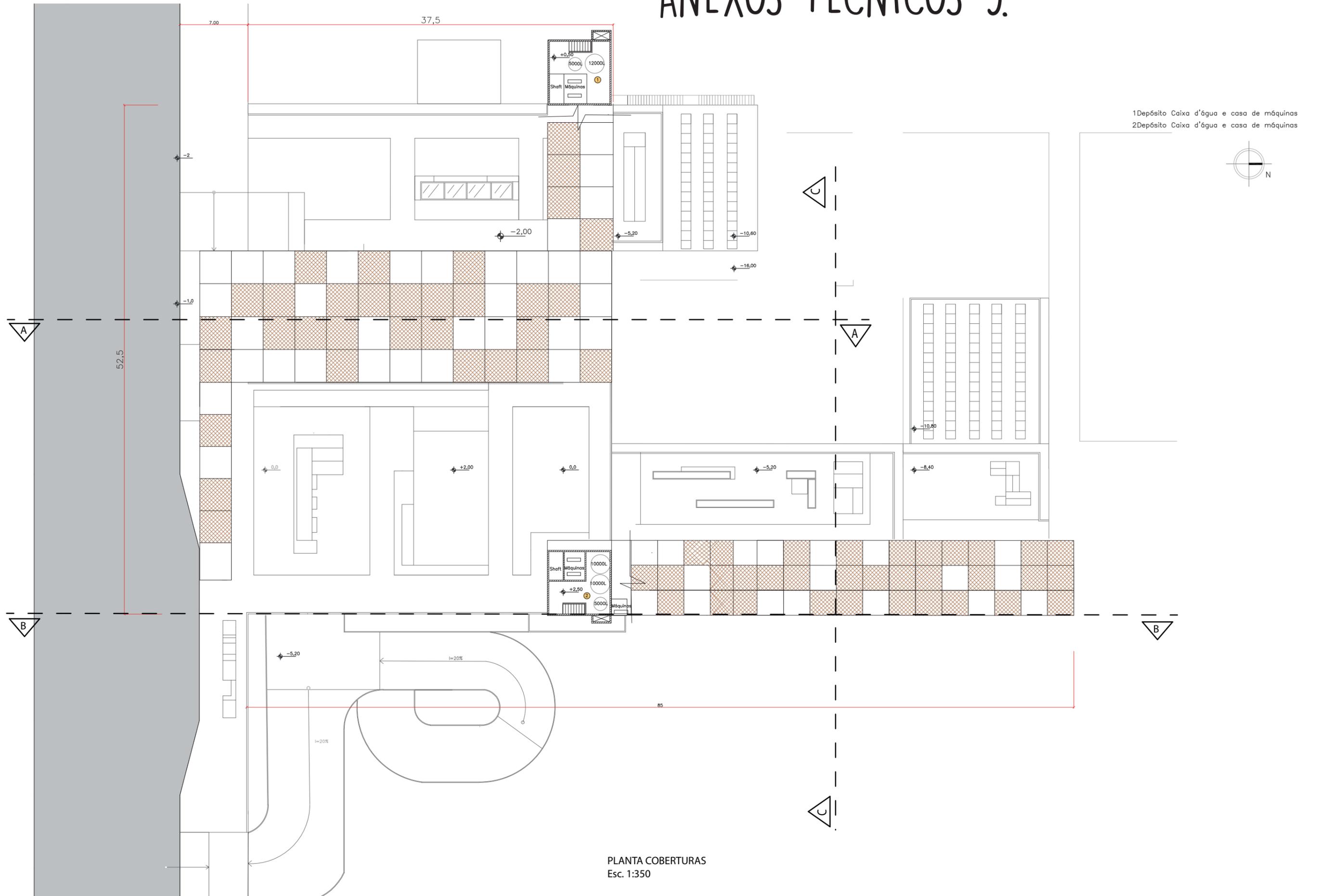


Livraria temporária Idea!Zarvos

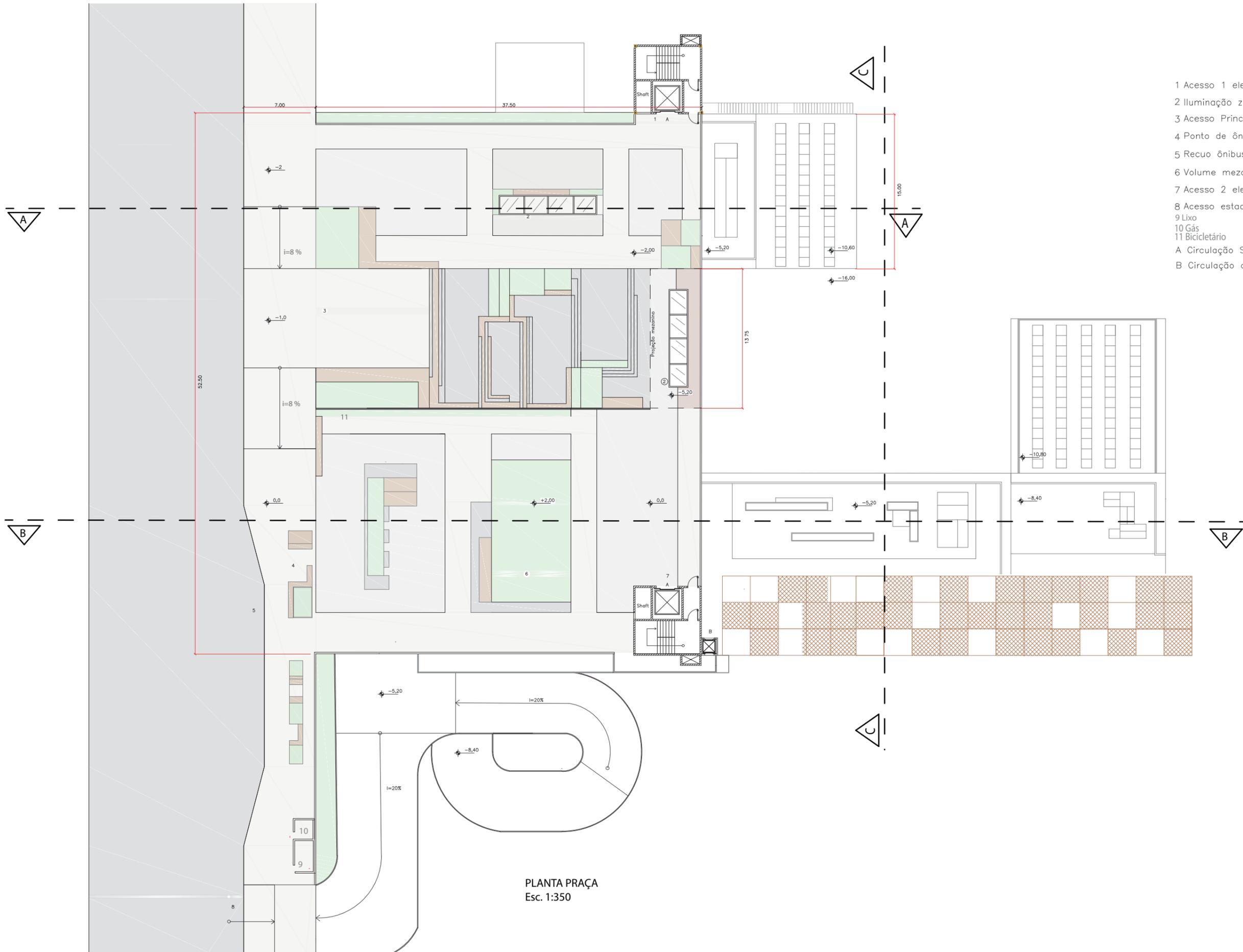


TA DAAAHH!

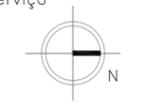
ANEXOS TÉCNICOS 5.



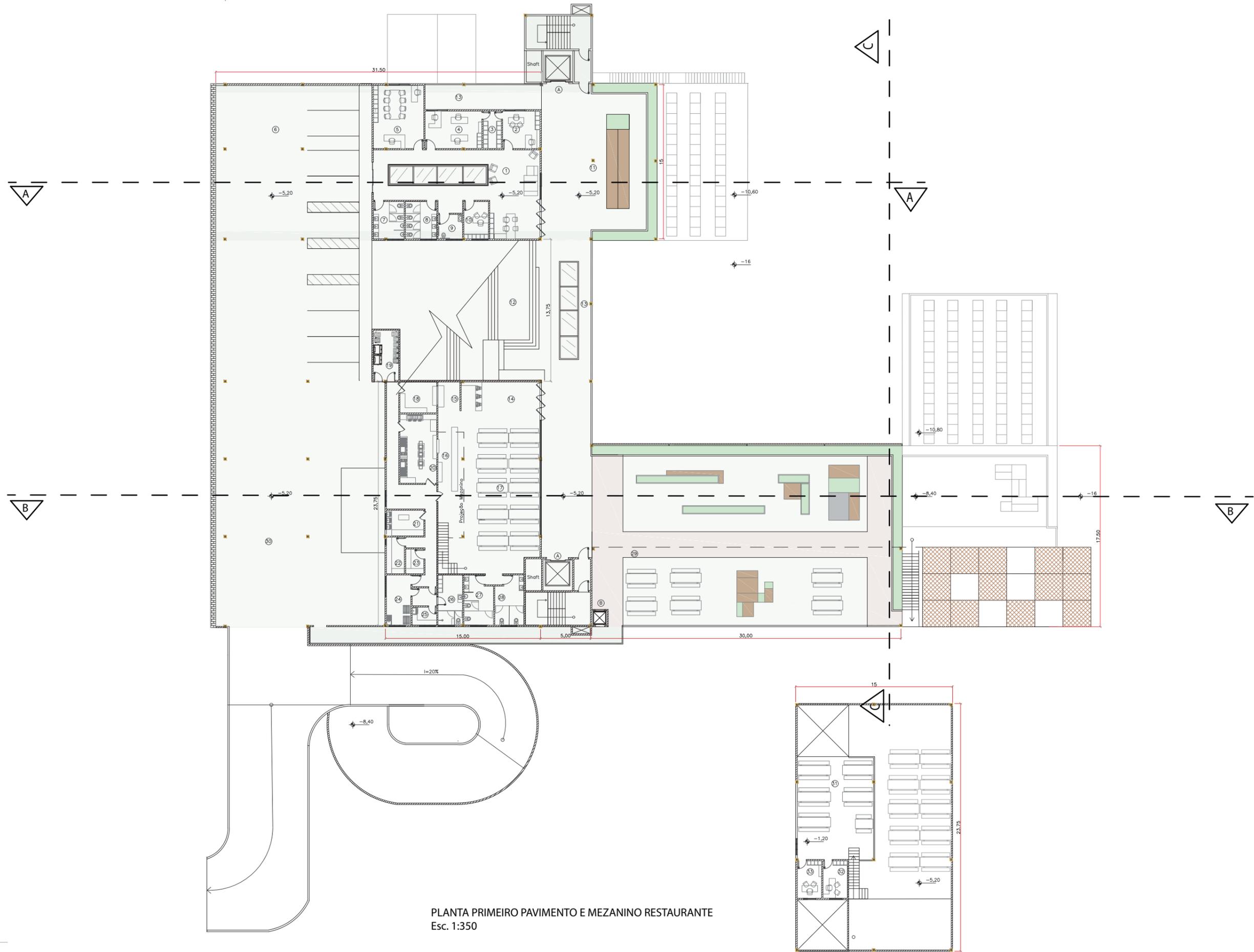
PLANTA COBERTURAS
Esc. 1:350



- 1 Acesso 1 elevador
- 2 Iluminação zenital dos pavimentos inferiores
- 3 Acesso Principal
- 4 Ponto de ônibus
- 5 Recuo ônibus e embarque /desembarque
- 6 Volume mezanino do restaurante popular
- 7 Acesso 2 elevador
- 8 Acesso estacionamento
- 9 Lixo
- 10 Gás
- 11 Bicicletário
- A Circulação Social
- B Circulação de Serviço

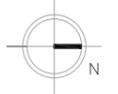


PLANTA PRAÇA
Esc. 1:350



- 1 Recepção
- 2 Secretária
- 3 Sala de Documentos
- 4 Administração
- 5 Coordenação
- 6 Estacionamento Staff
- 7 Banheiro Masculino
- 8 Banheiro Feminino
- 9 Banheiro PcD
- 10 Sala de Triagem
- 11 Terraço
- 12 Escadaria de Acesso
- 13 Varanda
- 14 Bilheteria Restaurante Populas
- 15 Devolução de Bandejas
- 16 Buffet/ Linha de Distribuição
- 17 Salão
- 18 Higienização Louças
- 19 Depósito de lixo
- 20 Cocção
- 21 Higienização e pré-preparo
- 22 Despensa
- 23 Câmara Fria
- 24 Acesso Alimentos e Funcionários
- 25 DML
- 26 Vestidário Funcionários
- 27 Banheiro Masculino
- 28 Banheiro Feminino
- 29 Terraço mesas e horta
- 30 Carga e descarga
- Mezanino
- 31 Salão
- 32 Sala Administração
- 33 Sala Nutricionista

A Circulação Social
B Circulação de Serviço



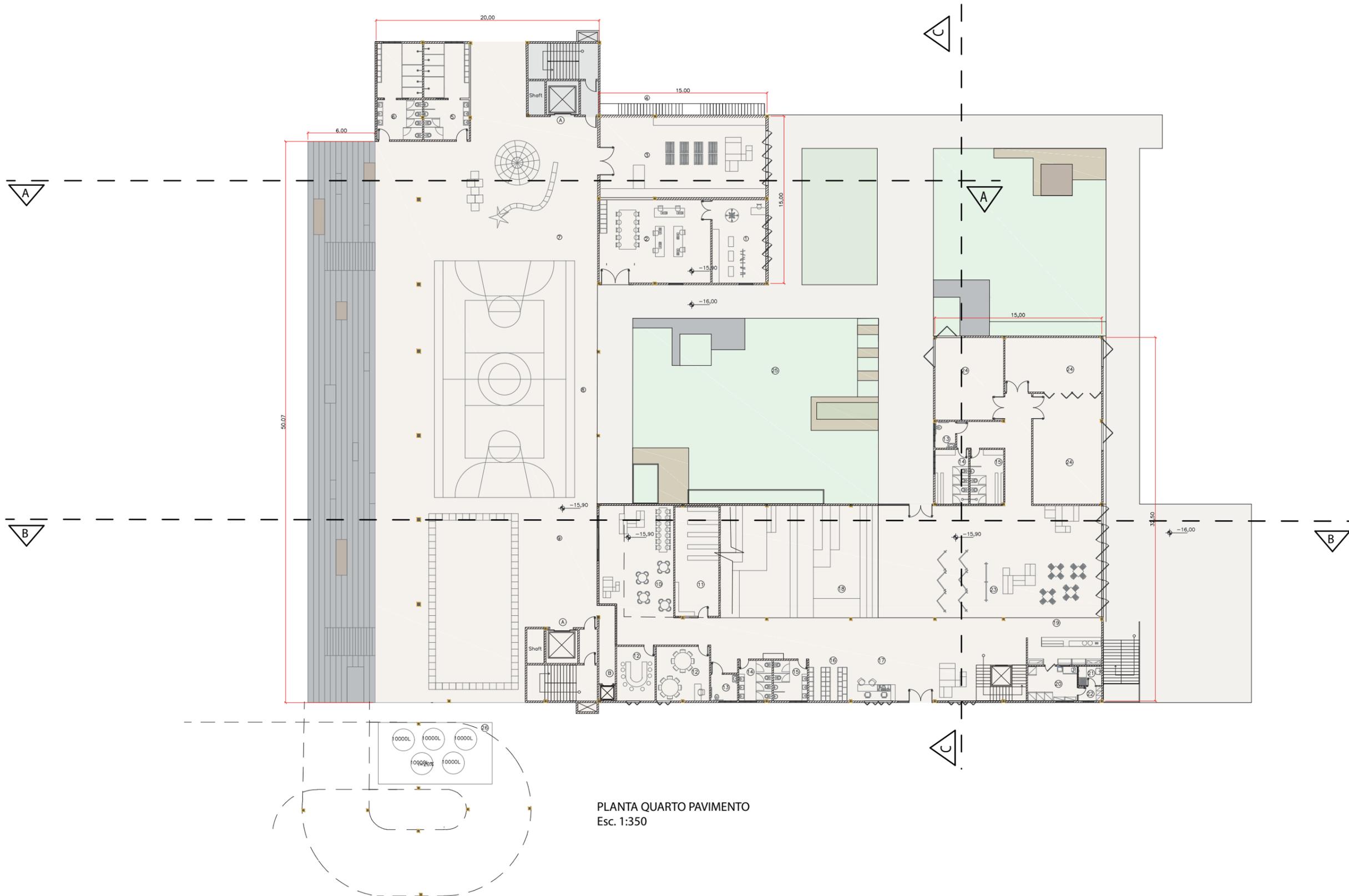
PLANTA PRIMEIRO PAVIMENTO E MEZANINO RESTAURANTE
Esc. 1:350



- 1 Lounge/Estação de Computadores
 - 2 Brinquedoteca
 - 3 Fraldário
 - 4 Banheiro Pcd
 - 5 Banheiro Masculino
 - 6 Banheiro Feminino
 - 7 Sala de jogos
 - 8 Estar jovem
 - 9 Multimídia
 - 10 Terraço placas fotovoltaicas
 - 10 Terraço placas fotovoltaicas + técnico
- A Circulação Social
 B Circulação de Serviço

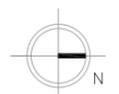


PLANTA TERCEIRO PAVIMENTO
 Esc. 1:350

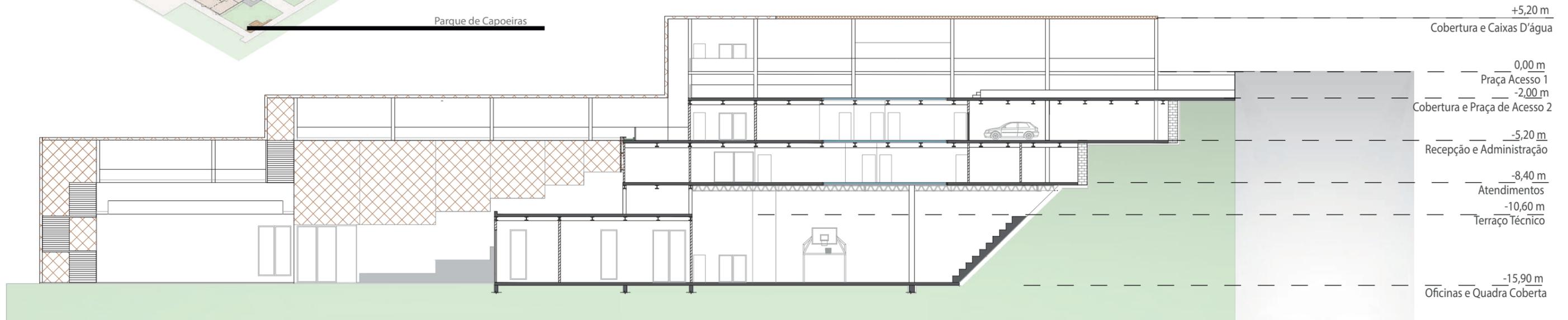
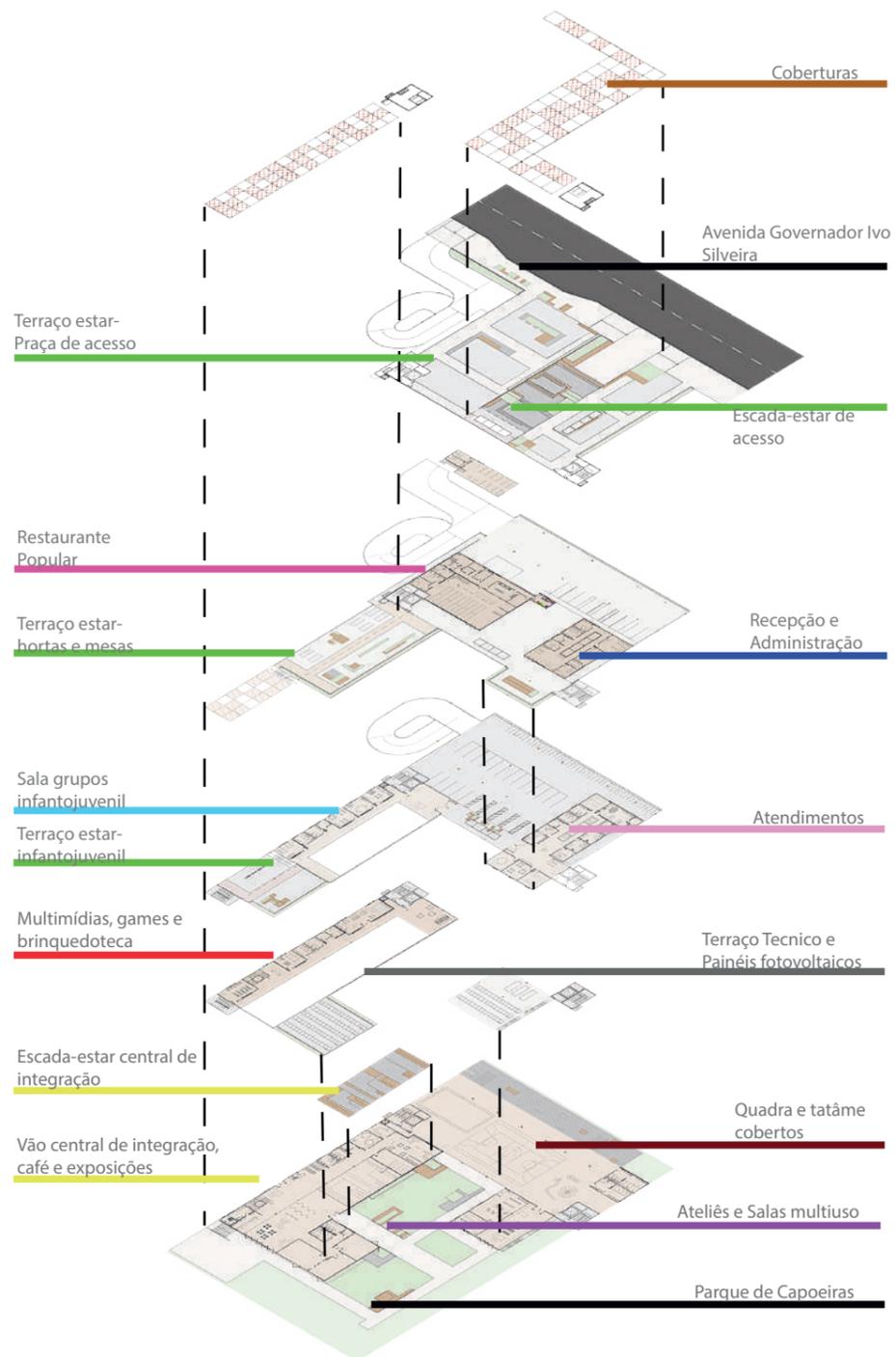


- 1 Brechó/Lojinha
- 2 Ateliê de costura e artes
- 3 Marcenaria e mecânica
- 4 Escada Técnica
- 5 Banheiro/Vestário Masculino
- 6 Banheiro/Vestário Feminino
- 7 Jogos
- 8 Quadra Poliesportiva
- 9 Tatame
- 10 Estar de estudo e leitura
- 11 Depósito
- 12 Sala de estudo/aula
- 13 Banheiro PcD
- 14 Banheiro Feminino
- 15 Banheiro Masculino
- 16 Lockers
- 17 Recepção/Informações
- 18 Arquibancada Estar
- 19 Café
- 20 Cozinha Café
- 21 Área de serviço do café
- 22 Despensa Café
- 23 Espaço Apresentações e Expo
- 24 Sala multiuso
- 25 Praça Central
- 26 Cisterna

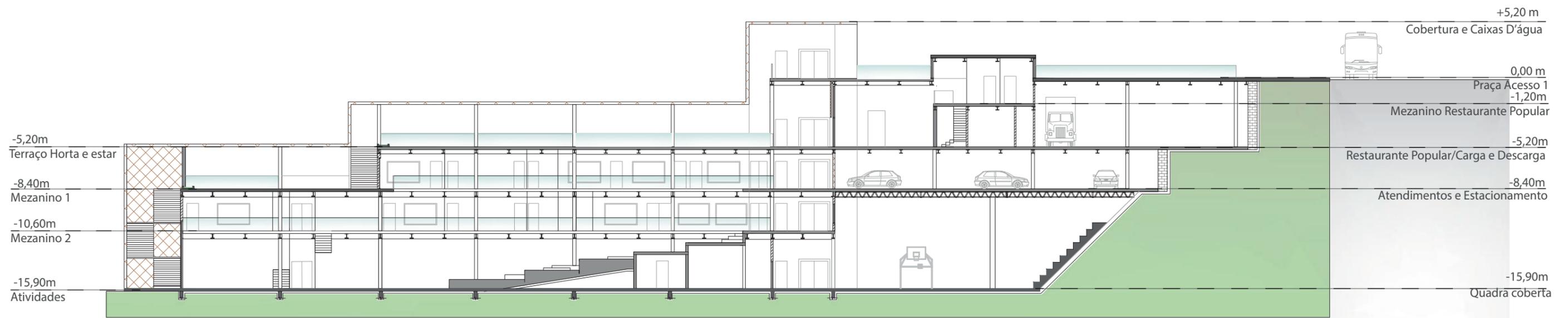
A Circulação Social
B Circulação de Serviço



PLANTA QUARTO PAVIMENTO
Esc. 1:350



CORTE AA
 Escala Gráfica
 0 1,25 2,5 5



CORTE BB

Escala Gráfica



CORTE CC

Escala Gráfica



REFERÊNCIAS

- YOPANAN, R. A Concepção Estrutural e a Arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2009
- IN09- Norma de segurança contra incêndio, Sistema de saída de emergência. 2014
- PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS,. Estacionamentos, acessos, padrões e dimensionamento, anexo E01. 2014
- Código de obras e edificações de Florianópolis. LEI COMPLEMENTAR Nº 060/2000, Câmara Municipal de Florianópolis, 2000
- NBR 8800- Projeto de estruturas de aço e de estruturas mistas de aço e concreto de edifícios. ABNT, 2008
- LAMBERTS, R; DUTRA, L.; PEREIRA, F.O.R. Eficiência Energética na Arquitetura. 3 ed. Rio de Janeiro, 2014.
- LEIS MUNICIPAIS. Plano diretor de Florianópolis <<http://planodiretorflorianopolis.webflow.io/>> Acessado em Agosto de 2018
- PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS. Geoprocessamento <<http://geo.pmf.sc.gov.br/>> Acessado em Agosto de 2018
- Estrutura metálica <<http://longos.arcelormittal.com/produtos/construcao-civil/polydeck-59s>> Acessado em Janeiro de 2019
- Estrutura metálica < <http://www.metform.com.br/>> Acessador em Janeiro de 2019
- PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS, Calçada Certa. < http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/23_01_2018_16.34.36.fb24cc5f1b8d3aaa702f4c35c1e3ab0a.pdf> Acessado em Fevereiro de 2019
- SESC 24 DE MAIO. <<https://www.archdaily.com.br/br/889788/sesc-24-de-maio-paulo-mendes-da-rocha-plus-mmbb-arquitetos>> Acessado em Outubro de 2018